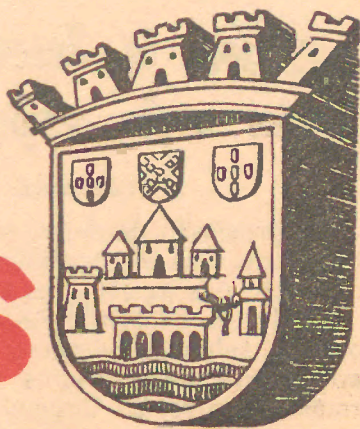


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

EXEMPLOS LEGADOS

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

NUMA destas últimas tardes tépidas de outono, foi a enterrar e na Graça de Deus, o Almirante Magalhães Correia. Da leitura do seu necrológio inserto nas colunas dos diários, rápida e embora fugaz, ressaltava aos olhos dos leitores a brilhantíssima folha de serviços dum Marinheiro Português que, afinal, foi humilde e singelamente, um SOLDADO. E mais nada. Um «nada» que é um sol de patriotismo, um exemplo de honradez, brilho e dignidade, virtudes militares.

É que a «Revolução Nacional», também teve e felizmente tem, como todas que o são num sentido de pureza, os seus idealistas que se lhe devotam ou dedicam, inteiramente e às cegas, entregando-se-lhe. Vivem uma mística, personificando um Ideal.

Aqueles que vão para além ou se aproximam das cinco décadas, que eram moços quando conheceram o período que antecedeu o levantamento militar de Braga, ansia de paz e trabalho livre, concretizada pelo brio dum Exército que se sentia, como guardião da Pátria, vexado, ridicularizado até, o bem alto e gritante sendo o testemunho de Ferreira do Amaral na sua «Mentira da Flândres e... o Medo», sabem que a 9 de Julho de 1929, no Governo do General Ivens Ferraz, iria sobraçar a pasta da Marinha o mais tarde Almirante Luís António de Magalhães Correia.

Depois, foi o homem que fez desaparecer o tão contado e propalado «zero naval», numa Obra grandiosa, longa por demais, para que a possamos intercalar nas reduzidas colunas dum nacional e patriótico Jornal de Província.

Mas ainda um facto a assinalar: na sua carreira ministerial encerrada em 4 de Julho de 1932, quando já em rodagem se encontrava a execução do programa naval de restauração, o Ministro abandona voluntariamente o seu posto em meados de 1931 para ir à Madeira, dirigir as operações e dominar os elementos militares que naquela Ilha se revoltaram contra o Governo Central.

Figura magnífica de português e soldado, como já se afirmou no limiar destas frases, sentimos o seu passamento, porque se tratava duma daquelas tantas figuras que, na mocidade, sempre cavalheiresca, ardente e amorosa, sonhando romances de cavalaria, nos habituamos a admirar e respeitar. Ficam gravadas no coração e na memória, se não até em qualquer coisa de misterioso, ou pelo menos inexplicável dos nossos «eus», como qualquer coisa que faz com que se tomem como padrões, exemplos e paradigmas.

E porque a idade romanesca já lá vai, já se ultrapassou aquela curva em que todos sonham ser cavaleiros e sentir nas veias a correr, em cachão, rubro e ardente, sangue da peonagem D. Nuno Álvares, ou de marujo ousado dos mares das Índias e dos confins do mundo, perante o realismo das coisas, serenamente e na calma beatífica do próprio outono, figuras como esta, impressionam na singeleza heróica da sua honradez. Galvanizaram-nos na mocidade; confortam-nos moralmente, mais tarde e mais adiante.

(Continua na página 2)

Programa das cerimónias a realizar em Braga, em honra de Nossa Senhora de Fátima

Na cidade de Braga, do próximo dia 16 até ao dia 30 do corrente mês, realizam-se importantes cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora de Fátima.

PROGRAMA

Dia 16 de Outubro — Às 17 horas, Recepção da Imagem.

A) — Organização. Concentração no Largo de Infias e Rua Conselheiro Janeiro, até às 16,45 horas. A Concentração será feita por sectores, indicados por uma taboleta numerada.

Sector 1: Fanfara do Regimento de Infantaria 8; Representação do R. I. 8; Representação da G. N. R.; Representação da P. S. P.; Representação da L. P.. Bandeiras dos Organismos Corporativos, Regimentais, Desportivos, etc.. Sector 2: Escuteiros. Sector 3: Colégios Femininos, Lar Maria Teresa Palha, Lar Académico Feminino, Lar do Colégio do Sagrado Coração de Maria. Sector 4: Ordens Religiosas Femininas. Sector 5: Colégios Masculinos. Sector 6: Representação da Escola Técnica, Lar Beato Nuno, Lar de S. José, Representação da Escola do Magistério, Representação do Liceu. Sector 7: Seminários religiosos e seculares (Seminaristas sem hábitos talares), Banda de Música. Sector 8: Freguesia de S. Vicente. Sector 9: Freguesia de Maximinos. Sector 10: Freguesia de S. Lázaro. Sector 11: Freguesia de S. Vítor. Sector 12: Freguesia de S. João do Souto. Sector 13: Freguesia da Sé. Sector 14: Seminaristas e clero com sobrepeliz. Banda de Música.

Notas: Cada Sector tem um chefe

(Continua na página 2)

A paróquia de Barcelos está a viver com a maior unção religiosa o Mês do Rosário

BRILHANTES CERIMÓNIAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.

A paróquia de Barcelos está a viver com o maior entusiasmo e unção religiosa o mês do rosário que, no corrente ano, tem um significado especial devido à Peregrinação Nacional a Fátima a realizar nos dias 12 e 13 do corrente, dias em que em todo o orbe católico, devido aos apelos de Sua Santidade o Papa João XXIII e do Bispo de Leiria, estará em íntima comunhão com os peregrinos da Cova da Iria.

No dia 1 do corrente mês à noite, principiou na nossa vetusta Colegiada, a Igreja da paróquia de Santa Maria Maior, uma semana de pregações em honra de Nossa Senhora de Fátima.

O vasto templo, todos os dias, registou sempre uma grande afluência de fiéis, tendo o Rev. Prior da cidade, Snr. Padre Alfredo Martins da Rocha, dissertado, com muito brilho e erudição sobre a Mensagem de Fátima.

No sábado à noite, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, safu, processionalmente, da Igreja Matriz para a Igreja de Santo António.

(Continua na página 2)

Resposta a um Esclarecendo... de... M.

POR SELLÉS PAES

NA nota — *Confusões e... Misturas* —, assinada Sellés Paes e publicada em 22 do passado Setembro, eu escrevi: «por isso por aqui me sirvo...», o que equivalia a dizer que me sentia e estava a mais.

Cumpriria o prometido se M. me não obrigasse a agradecer-lhe publicamente as gentilezas com que me brinda no dia 6 deste Outubro: *Jornal de Barcelos*, última pg. *As Louças de Barcelos — Esclarecendo*.

Será bom, esclarecer antes de mais que eu instalar-me num balcão de 1.ª classe do «Teatro da vida» e ter atirado M. para a arena, o tomo como linguagem figurada, em que M. é forte: eu estou onde sempre estive, e se M. afirma que o atirei para a arena, se acha ser esse o local escolhido, mesmo sem esclarecer a figura que nela representa, não é a mim a quem cabe a culpa.

Falei em linguagem, em sentido de linguagem diferente: a arena foi escolhida por M. É lá com ele.

Mais grave me parece a afirmação da dúvida de minha franqueza na minha frase: «eu gostava, dentro do meu não prestar, de dar uma colaboração...» (*Jornal de Barcelos*, 22 de Set.).

É grave e é ofensivo. Grave por generalizar a dúvida: não diz não sei; escreve não sabemos. É ofensivo.

Quem de boa fé tenha sabido ler as últimas 14 linhas da minha nota, de 22 citada, terá visto que eu gostava, mas que, com M., estava inibido disso.

Se M. não o entendeu, não o soube ler, e interpretou o que escrevi como temas tão subjectivos de interesse

(Continua na página 2)



Partiu para os Estados Unidos da América do Norte o Sr. Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação, que ali vai visitar os núcleos portugueses e luso-norte americanos.

A paróquia de Barcelos está a viver com a maior união religiosa o Mês do Rosário

(Continuação da página 1)

Na procissão de velas, tomaram parte milhares de fiéis e constituiu uma extraordinária manifestação de fé cristã e de devoção dos barcelenses à Padroeira de Portugal.

Na Igreja de Santo António, logo após a chegada da procissão, subiu ao púlpito o franciscano capuchinho, Reverendo Miguel de Negreiros que pronunciou um eloquente sermão em louvor da Virgem Santíssima.

No domingo, no mesmo templo, com a igreja completamente cheia, o Rev. Vítor de Oleiros, Superior dos Franciscanos Capuchinhos, iniciou um tríduo de pregações sobre a Mensagem de Fátima.

Ontem à noite, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, em luzida procissão de velas, saiu da Igreja de Santo António para a Igreja da Santa Casa da Misericórdia onde permanecerá até ao próximo sábado, dia 15 do corrente.

Na noite desse dia, processionalmente, seguirá para a Igreja de Nossa Senhora do Terço e na noite do dia 18, para a Igreja do Recolhimento.

Na noite do dia 22, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, sairá da Igreja do Recolhimento, por volta das 21,30 horas e, em procissão, recolherá à capela do Benfeito, depois de percorrer o seguinte itinerário: Campo 5 de Outubro, circundando o Jardim, Rua Cândido Reis, Rua de S. Vicente, Rua dos Ferreiros e Largo do Benfeito.

No dia seguinte, a imagem da Padroeira dos portugueses, seguirá, pela Rua das Capelas, para a Capela de S. José onde ficará à adoração dos fiéis até ao dia 26 do corrente.

Nesse dia à noite, processionalmente, o andor de Nossa Senhora, será conduzido triunfalmente para o templo do Senhor da Cruz, seguindo o itinerário — Rua Nova de S. José e Largo da Calçada.

Na tarde do dia 30, no Templo do Senhor da Cruz, a imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Igreja Matriz, será coroada com a artística e valiosa coroa oferecida pelas Senhoras de Barcelos e confeccionada pelo consagrado ourives-cinzizador, Snr. Comendador Filipe Bandeira.

Programa das cerimónias a realizar em Braga, em honra de Nossa Senhora de Fátima

(Continuação da página 1)

responsável pela organização, cânticos e preces, e é independente dos demais sectores.

Os elementos de cada Sector formarão em duas alas de 4 pessoas cada ala, colocando-se ao centro as bandeiras e estandartes.

As pessoas que, por serem de fora da cidade, não se possam enquadrar em algum dos Sectores, tomarão lugar na Rua de Infantaria 8 e seguirão na reatguarda do cortejo.

B) — Preparativos da recepção. Às 16,45 horas — A primeira Banda de Música tocará « Salvé, Nobre Padroeira ». Às 16,55 horas — A fanfara tocará uma marcha. Às 17 horas — Chegada da Imagem à última curva da estrada, antes de Braga. Largada de pombos. Saudação dialogada pelo locutor e multidão: « Avé Maria » e cântico de apoteose: « Salvé, Nobre Padroeira ».

C) — Procissão. Às 17,10 — Início da Procissão. Desfilam os 14 sectores pela sua ordem numérica, indo à frente e a distância de alguns metros o portador do dístico.

Entrando na procissão o Sector 14, seguir-se-á imediatamente o andor de Nossa Senhora conduzido por estudantes de capa e batina que o ladearão também. Depois: Presidência, Ex.^{mas} Autoridades, Corporações de Bombeiros, Banda de Música, Fila de Soldados, Povo não incluído nos diversos Sectores.

D) — Percurso da Procissão: A procissão seguirá: Rua Conselheiro Januário, Rua de S. Vicente, Largo dos Penedos, Rua dos Chãos, Praça da República, Arcada, Rua do Souto, Largo da Porta Nova, Rua D. Frei Caetano Brandão e Rua D. Paio Mendes.

E) — Chegada à Sé. Todas as pessoas tomarão na Rua D. Paio Mendes o lugar que lhes irá sendo indicado pelos dirigentes da Procissão. Ninguém entrará na Sé. E o centro da Rua ficará livre um corredor. Quando o andor chegar à porta principal da Sé, será feita a Promessa de corresponder à mensagem de Fátima, respondendo o povo: Nós Prometemos, alternando com o locutor. Finda a Promessa o andor entra na Sé. A fanfara toca uma marcha. A multidão agita lenços brancos ou a bandeirinha.

Missão — (Durante 15 dias, a começar a 16, decorre na Sé uma missão com actos pela manhã e à noite, conforme programa privativo).

Dia 18 — Às 10 horas, Visita das Freguesias de: Adáufo, S. Pedro de Este, S. Julião de Passos e às 18 horas, Visita de todos os Colégios Femininos da cidade.

Notas: Poderá seguir-se neste acto o seguinte programa: 5 minutos, saudação à Virgem; 30 minutos, Missa e Ofertório sclene; 10 minutos, Comunhão Geral; 15 minutos, Alocução; 20 minutos, Exposição, orações de Fátima, Consagração, Bênção do Santíssimo. A fórmula de Consagração para as paróquias deve ser modelo único. A dos grupos especializados deverá ser própria. O ofertório deverá constar: a) dum ramallete espiritual; b) dum ramo de flores naturais; c) duma oferta material.

Dia 18 — Às 10 horas, Visita das freguesias de: Arentim, Cunha, Navarra, Santa Lucrécia, Priscos e Tebosa e às 18 horas, Visita dos alunos do Liceu e Internato.

Dia 19 — Às 10 horas, Visita das freguesias de: Dume, Morreira, Trandearas, Lamas, Escudeiros e Penso (Santo Estêvão) e às 18 horas, Visita dos alunos do Colégio D. Diogo de Sousa.

Dia 20 — Às 10 horas, Visita das freguesias de: Palmeira, Celeirós, Vi-mieiro, Sequeira e Graça e às 18 horas, Visita da força da ordem: Exército, G. N. R., P. S. P., Legião Portuguesa e Bombeiros.

No próximo número publicaremos o programa dos restantes dias do mês.

EXEMPLOS LEGADOS

(Continuação da página 1)

Impressiona, numa época turbilhonante de interesses e materialismo, debruçarmo-nos sobre o « curriculum vitae » dum homem brilhantíssimo, grande nos serviços e apenas prestados á Pátria, o mesmo que a nós todos e vemos que foi, viveu e terminou, essencialmente votado á sua nobilíssima profissão de militar e marinheiro.

Militar e soldado, marinheiro de Portugal. E é com figuras assim que se escrevem páginas de História e a elas se vão buscar mais tarde, nas raízes deste Movimento que tem enchido Portugal de lés-a-lés de cor e vida, projectando-o admirativamente e além fronteiras, perante amigos, indiferentes e até inimigos que o não compreendem, por exemplo em África e no Mundo, berrando-lhe então impropérios e blasfémias nos areópagos dos chamados grandes, com murros nas mesas e gritos histriónicos, se vão buscar energias nas horas de desalento. Para continuar.

Os nossos marinheiros, além da Cruz de Cristo impressa nos velames que as brizas enfunam e a « Sagres » ostenta, como Cathedral onde se veneram as nossas antigas marinhas pelo mundo, tem ainda nas rodas dos lemes, impressa a patriótica legenda:

« A Pátria honrai-Que a Pátria vos contempla. »

Pois bem; temos a certeza que os restos do Almirante Magalhães Correia, foram bem contemplados pela Pátria, porque a

Pátria honrou.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Teresa Torres Matos, os Snrs. Carlos da Silva Esteves e Manuel Francisco Cordeiro e o menino João Hilário Faria Gonçalves.

Amanhã — A Snr.^a D. Almerinda Ferreira Lemos Corrêa.

Domingo — A Snr.^a D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos e o Snr. José Pimenta do Vale.

Segunda — A Snr.^a D. Maria Francisca de Miranda Aviz de Brito.

Terça — A Snr.^a D. Inês dos Santos Lima Reis e as meninas Maria Luísa de Pinho Teixeira, Octávia Maria Fontoura Beleza Braga e Clara Maria Vasconcelos Rodrigues Fernandes.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria, o Snr. Dr. Joaquim Reis e a menina Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues.

—)(—

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Tractores «DEUTZ»

(REFRIGERAÇÃO POR AR)

A maior gama de forças apresentadas no mercado

11/12 — 15/17 — 26/29 — 32/35 — 40/43
50/55 e 65/71 H. P.

Tractores para trabalharem com todos os tipos de Alfiães.

Em armazém para entrega imediata

Agentes em BARCELOS:

CORRÊA & CARDOSO

TELEFONE 82442

Resposta a um Esclarecendo... de... M.

(Continuação da página 1)

muito duvidoso — este amontoado de palavras é de M. — a culpa não nos cabe também.

Eu quando escrevi *gostava* não queria dizer *gosto*: nem por isso o escrevi. Escrevi *gostava* e por duas vezes, a seguir, escrevi *não posso*.

M. — nisso também me não cabe a culpa — lê pouco atentamente, ou lê mal. Ler bem é perceber.

Como leu e não percebeu, escapou-lhe que eu, nas minhas notas, me referisse sempre a ele, tal qual como assina — M. —; em contrapartida eu que assino S. P. e poucas vezes Sellés Paes — o que M. se não tivesse posto na arena respiratória — tenho-me visto nomeado por: J. S. e Joaquim Sellés.

Isto pode querer dizer que M. não se cinge rigorosamente a quanto está escrito, e, em desacordo, com os seus pontos de vista.

*

Em desacordo das doutrinas expostas por M. — em 4 artigos — tive a veleidade de escrever outras tantas lembranças no J. de B. e uma em « O Fanguero », em que está incluída a entrevista à Dr.^a Tual.

Tudo quanto escrevi, desde o contraditar a doutrina anti-social, anti-económica e anti-constitucional, até destruir a aleivosia levanamente lançada por M. — *Jornal de Barcelos*, 25 de Agosto — contra o júri que « desclassificou » (sic) as louças polidos, mereceu, agora em 6 de Outubro, um esclarecimento que, pelos itálicos da sua composição, se limita a 8 pontos.

Tirante estes pontos, M. está de acordo com quanto eu escrevi a contraditá-lo. Não me felicito: se M. estivesse consciente do que dizia, e o dissesse com consciência, mantinha e defendia o seu ponto de vista.

Quanto a nós não resultou confusão alguma, nem dos atrasos nem das necessidades, por falta de espaço, dos cortes nos artigos de M..

No primeiro ponto, primeira frase em itálico, — do *Esclarecendo* de M. — M. está de acordo comigo. Não há industriais; eu não sou industrial.

Eu sinto-me incapaz de dialogar com M., cada vez mais incapaz.

Este assunto, que se abre com o segundo itálico, vale um poema.

Escrevi: « como artigo popular viveu: desejou ser produto industrial... Suicidou-se » (J. de B. 15 de Set.^o) e não, ignoramos com que ideia, o que M. apresenta, em itálico e tudo, como transcrição. Quem viveu, Sr. M.? Quem se suicidou, Sr. M.? O que o Sr. M., que se julga e pensa atirado para a arena, queria, era um pretextosinho para dizer que a « afirmação é gratuita » (sic), e que laboro em « grande confusão » (sic), ainda que, para embrulhar a pedra em papel de seda, principia por um... « Se esta afirmação... é discutível e bastante aceitável ». Do discutível e bastante aceitável, gosto. Talvez desejasse dizer: é discutível mas aceitável. Não era. Eu vou explicar a M., para não ter que ir a um mestre de instrução primária: ele, o artigo popular, viveu e suicidou-se. O artigo popular é o artigo popular.

Também, comigo, concorda M., com que não nos deu qualquer esboço, ligeiro apontamento, plano. Pelo visto aqui, também não esclarece nada.

Novo itálico, e nova transcrição do meu reparo a: se espe-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Santa Filomena em Minhotães

Esta progressiva freguesia do extremo sul do nosso Concelho, conjuntamente com a Confraria de Nossa Senhora do Rosário, Santa Filomena e Santa Terezinha, sita no Santuário de Tarrío — Mouquim — Famalicão, vai levar a efeito esplendorosos actos de culto em honra da gloriosa virgem e mártir Santa Filomena.

Como já é do conhecimento dos nossos estimados leitores, o povo de Minhotães está a levantar uma grandiosa Igreja Paroquial nova, a caminho já para o seu acabamento. As freguesias vizinhas, num exemplo raro de solidariedade cristã, têm vindo secundar os esforços do povo de Minhotães nesta empresa, sobretudo por ocasião dos cortejos de oferendas.

Chegou a vez da Confraria de Santa Filomena com sede em Tarrío — arrabalde de Famalicão — trazer o seu contributo, oferecendo à Nova Igreja Paroquial de Minhotães uma lindíssima imagem de Santa Filomena em tamanho natural — 1,60 m.

O programa, que temos presente, diz a razão ou razões desta resolução da Confraria de Santa Filomena — *manifestação de plena vitalidade e fervor na expansão do culto à gloriosa Virgem e Mártir e ainda como preito de gratidão e reconhecimento da dedicação e gentileza do actual Pároco de Minhotães, Rev. Padre Albino Salvador.*

Estão previstos os seguintes actos: De 14 a 22 de Outubro, Novena preparatória simultaneamente em Minhotães e Tarrío; às 21 horas deste último dia da Novena, sessão de fogo de artifício ligando Tarrío e Minhotães em feérica ponte de fogo.

No dia 23, às 14,30 horas, no Santuário de Tarrío, bênção da Nova Imagem de Santa Filomena por um Delegado de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, alocução e Desfile do Cortejo Automobilístico a caminho de Minhotães, atravessando as freguesias de Mouquim, Louro, Lemenhe, Nine e Viatodos.

Abrirá o préstito um esquadrão motorizado da Polícia de Viação e Trânsito, seguindo-se as Corporações dos Bombeiros de Barcelos, Barcelinhos, Municipais e Voluntários de Famalicão. Dignam-se assistir, como convidados de honra, os Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Barcelos e Famalicão.

Tudo leva a prever uma inolvidável manifestação do fervor dos briosos Mesários da Confraria de Santa Filomena. Daqui lhes endereçamos os nossos parabéns e felicitações pela auspiciosa lembrança. — C.

Laboratório de Análises

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25-2.º — BARCELOS — Telef. 82614

rar que do Estado tem de vir a organização. Essa é a doutrina comunista. Não faço comentários.

É perigoso esse Sr. M.: perigoso e desvirtuante das verdades.

O Sr. M. mente quando afirma — linha 65 de Esclarecimento — "limitei-me a transcrevê-la em subtítulo para lhe responder".

Transcrevê-la? O quê? A minha pergunta? Terá lido o Sr. M., terá entendido que a interrogação era essa? Que eu perguntava — *arriscamos*, escrevi após a interrogação — se o dirigismo era contra a liberdade criadora? Eu não me perderei mais em meditações, por saber porque e como o Sr. M. fez aquela pergunta: aquela e outras.

Se sei ler as palavras do Sr. M., parece-me que, nos últimos itálicos, há plena concordância comigo. Tenho pena, muita pena que assim seja.

Termina por, qual Conselheiro Acácio, inquirir dos motivos porque me espraio "à procura de temas tão subjectivos de interesse muito duvidoso..." (sic) e convida-me, seja, a descer deste "lugar cómodo" (sic).

Terei que entender que, para M., subjectividade tem um sentido novo?

Ou que ele entenda que o que para mim é objectivo, é, para o Sr. M. subjectivo?

Cómo do este lugar, Sr. M.? Parece-lhe? Acha que sim? Se é tão cómodo, este lugar em que me coloca, porque o não toma?

Espírito de sacrifício?

Sejam quais forem os motivos esclareça-se primeiro, e, antes disso, aprenda a ler, o que eu, como sei e posso, escrevo *objectivamente*.

E não volte a desvirtuar o que eu escrevo, para levar a água ao seu moinho, nem que empregue a "consciência tranquila pelo dever cumprido".

Acha cómodo este lugar, Sr. M.?

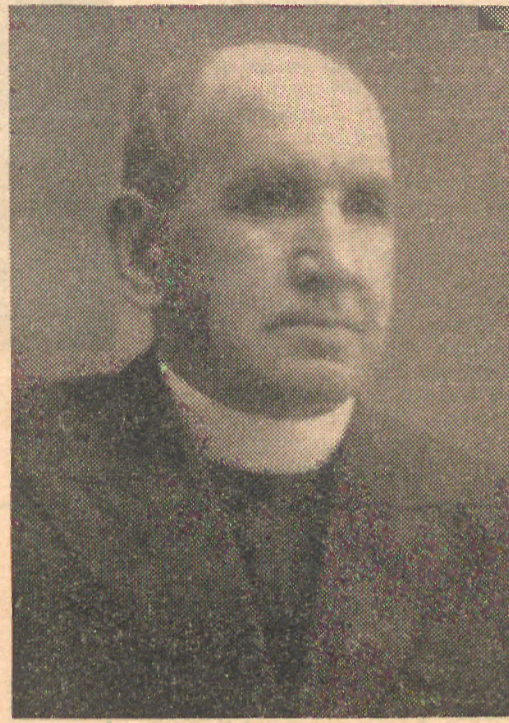
OS MORTOS AO SERVIÇO DOS VIVOS

(Continuação do número anterior)

E o que se verifica com estes pode aplicar-se ainda em maior escala aos serviços de enxertos de ossos e outros tecidos. Quantos e quantos pacientes para se curarem de uma doença grave da espinha ou de qualquer outro sector do esqueleto se não têm de sujeitar a uma dupla operação — a da extracção, por exemplo, de um osso da perna e, depois, à prótese deste, no local doente. Nós conhecemos uma pobre rapariga a quem tal aconteceu e que curada do mal que tinha na espinha todos os anos com as mudanças de tempo sente um forte inchaço na perna, acompanhado de dores horríveis. Se entre nós houvesse o Banco de Tecidos ósseos que há muito devíamos possuir nada disso se daria e esta mulher seria hoje uma pessoa sem problemas de saúde.

Bastaria, porém, pensar que o Ministério da Saúde e Assistência possibilita com este decreto-lei a recuperação de cerca de dois mil cegos pela recolha, em pessoas acabadas de falecer, desses órgãos preciosísimos que são os olhos, para toda a Nação lhe prestar o melhor acolhimento.

Só há um senão neste aspecto e que, ainda assim, dignifica o Governo e o seu Ministro — tornar dependente de autorização do próprio ou da família a utilização dos seus despojos materiais post-mortem. A Voz de Sua Santidade o Papa Pio XII é bem clara neste dever que, sob certas condições, tem todo o



Homenagem

No próximo domingo, dia 16 do corrente, a freguesia de Alvelos vai comemorar o quinquagésimo aniversário da entrada do Padre Augusto de Miranda, abade resignatário, n'essa freguesia.

O acto religioso a realizar deve constar de missa cantada vespertina, pelas 4 horas da tarde, Te-Deum, Comunhão das juventudes, etc...

Exames liceais

No Liceu Nacional de Braga terminou o 7.º ano de Ciências, alínea f, com dispensa do exame de admissão à Universidade, o nosso conterrâneo Sr. Cândido da Silva Oliveira Maciel, filho do nosso prezado amigo Sr. Cândido Neiva de Oliveira Maciel.

No mesmo Liceu também concluíram, com boa classificação, o 7.º ano de ciências, alínea f, os nossos conterrâneos Snrs. João Moreira Ferreira e Alfredo Oliveira Amaral, filhos respectivamente dos nossos prezados amigos Senhores António Luís Cardoso Ferreira e Adelino Amaral.

Aos inteligentes estudantes, e às suas famílias, as nossas felicitações.

Universidade do Porto

Faculdade de Engenharia

Foi nomeado por um ano, no cargo de assistente extraordinário do 7.º Grupo «Química Industrial» da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, o nosso estimado conterrâneo Sr. Carlos Maria Martins da Silva Corrêa, finalista do Curso de Engenharia Química e filho do nosso considerado amigo Sr. João Baptista da Silva Corrêa.

As nossas felicitações.

X

Exames universitários

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, com boa classificação, concluiu o primeiro ano, o nosso prezado amigo Senhor Fernando José Martins Correia de Campos.

Na mesma Universidade também concluiu com boa classificação o 3.º ano de medicina, o nosso conterrâneo Sr. José Maria de Bessa e Menezes Sousa.

Os nossos parabéns aos inteligentes estudantes.

Jornal Feminino

DA MULHER PARA A MULHER

A revista portuguesa, que toda a mulher portuguesa deve conhecer!
Moda - Tricot - Culinária - Cinema - Contos - Novelas - Bordados - Beleza, etc.,... etc....

Se não conhece esta revista, peça um exemplar à redacção:

Rua D. João IV-904 — PORTO

Depois de conhecê-la, verá que passa a ser nossa assinante

VIDA DESPORTIVA

FESTA DE HOMENAGEM

Os desportistas barcelenses prestaram, no último domingo, uma significativa homenagem a Eduardo Cameselle Mendez, desportista de nacionalidade espanhola mas que há alguns anos se encontra na nossa cidade onde constituiu família e, com a maior dedicação e carinho, tem defendido a equipa gilista.

Jogador disciplinado, brioso e muito dedicado ao clube barcelense, Eduardo, mereceu bem a homenagem de domingo.

De tarde, no Campo Adelino Ribeiro Novo, antes de se iniciar o encontro Gil Vicente — S. C. Salgueiros, o Rev. João Pereira Linhares, antigo Presidente do Gil Vicente, ante os jogadores das duas equipas alinhadas em frente à tribuna fez um caloroso elogio de Eduardo que, em seguida, e em breves palavras, agradeceu.

Todos os presentes se associaram à homenagem com vibrantes salvas palmas, manifestando assim, e de forma bem significativa, o apreço e estima que têm por atleta tão brioso a quem, depois, foram oferecidas várias prendas e flores.

A noite, na conceituada pensão desta cidade «Pérola da Avenida», realizou-se o anunciado jantar de homenagem, em que tomaram parte as Direcções e jogadores do Salgueiros e do Gil Vicente e numerosos desportistas locais, em número superior a cem.

Presidiu ao jantar o Snr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, na sua qualidade de Presidente honorário do Gil Vicente e aos brindes, para pôrem em relevo, as preclaras qualidades do homenageado, usaram da palavra, os Srs.: Dr. Adélio Campos, pela Direcção do Gil Vicente; Carlos Salazar, pela Associação de Futebol de Braga; Joaquim Silva, pela Direcção do Salgueiros; Artur Baeta; José Ribeiro Novo, pela Comissão Organizadora da homenagem, encerrando os brindes o Snr. Dr. Francisco Rodrigues Torres.

Antes de terminarem os brindes, o homenageado, ofereceu ao Director do Salgueiros, uma linda estatuetta, em barro regional, representando um jogador de futebol pintado com a equipa do clube portuense.

Falta de espaço

Por falta de espaço, fomos obrigados a retirar, à última hora, diverso noticiário que publicaremos no próximo número.



Distribuidor em Barcelos e Esposende:

CAFÉ BAR—CELOS

A Capela de Nossa Senhora da Cadavosa de Cossourado

(Continuação da página 6)

a «Escritura de partilhas que faz José de Amorim Caridade e mulher com seus irmãos, conhados e sobrinhos de Cossourado e outros por fallecimento de sua mãe, sogra e avó Maria Josefa de Amorim, viúva que ficou de António Lourenço Caridade moradora que foi na dita freguesia de Cossourado, comarca de Barcellos».

Nessa escritura dos meus bisavós, consta o «Pagamento de legitima e parte do terço para o coherdeiro José d'Amorim Caridade: — A bouça de requerém de matto, alludial; No mesmo sitio de Requerém, uma leira de matto, alludial; a bouça do Oiteiro, de lavradio e matto com arvores de vinho e chantaria, alludial; Aleira de Maceiras, de lavradio, vinha e oliveiras; Dentro da Bouça da Seara Velha, uma leira de matto e pinheiros; Dentro da mesma Bouça da Seara Velha uma leira de matto e pinheiros; uma coutada seibe, no sitio das Gallegas, freguesia d'Aborim; No sitio do Monte, umas casas arroinadas e junto a ellas terra lavradio, vinha e fructa; As bemfeitorias feitas nas casas e eirado da vivenda d'este coherdeiro José, no lugar da Igreja; As bemfeitorias feitas no prazo deste coherdeiro José que são na levada do Castanho, regueira, moinho, engenho e sobreiros no lugar de Navió».

Mais alguma coisa lhe pertenceu além dos bens citados mas, como chegamos onde queríamos, não vale a pena ir adiante. Mais uma vez verificamos que não herdou a capela pois esta novamente deixa de constar.

É curioso notar que nem em terreno fala e por isso somos levados a dar razão àqueles que lhe deitaram a parede abaixo. Pena é não termos conhecimento da sentença, apenas sabemos que ainda lá não existe a parede e as pedras ainda estão algumas no fundo da encosta.

Forçosamente somos levados a concluir que a capela de Nossa Senhora da Cadavosa sempre foi da freguesia.

Tenho a convicção certa e segura, não só pelo censo popular, mas principalmente pela documentação citada que essa capela nunca foi pertença de particulares.

Como atrás referi, parece-me que houve desonestidade na apropriação da capela pelos outorgantes da escritura de 1955.

Porém não me cabe a mim julgar seja quem for, pois essa função, será exercida, oportunamente, por quem de direito.

O povo que defenda o que lhe pertence.

Agradecimento e missa do 30.º dia

A família de Carolina Augusta de Sousa vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral da saudosa extinta, ou de qualquer outro modo se associaram à dor sentida em tão doloroso transe.

Participa que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada no templo do Senhor da Cruz pelas 8 horas do próximo dia 18, ficando desde já muito reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 13 de Outubro de 1960.

A Família

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido o filme dramático, em VISTAVISION:

ATALHO PARA O INFERNO

Baseado numa novela de GRAHAM GREEN em que o «suspense» atinge o mais alto nível.

Realização de JAMES CAGNEY e com ROBERT IVERS e GEORGANN JOHNSON. Para adultos.

No domingo, 16, às 15 e às 21 horas, por ser um filme de grande metragem, a super-produção extraída do célebre romance de Júlio Verne:

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

O maior espectáculo até agora apresentado e com CANTINFLAS, DAVID NIVEN e mais 46 artistas da 1.ª grandeza.

Em CinemaScope e Technicolor e que já ganhou 52 Prémios em vários países.

Para maiores de 12 anos. Na 2.ª feira, 17, às 21 horas repete-se o mesmo maravilhoso filme.

Arroz Velho

Seco garantido. Há todas as qualidades.

Até CAROLINO — maravilhoso.

CASA ÁGUIA

Telefone 82445 — BARCELOS

ENERGIA ELÉCTRICA

Por motivo de reparação, no próximo domingo das 8 às 15 horas será cortado o fornecimento de energia eléctrica aos consumidores pertencentes às localidades que se seguem.

Negreiros, Macieira, Gueral, Góios, Pedra Furada, Chorento, Carvalhas, Courel, Remelhe, Faria, Vilar de Fígos, Alvelos, Pereira e Carvalhal.

N. B. — Os consumidores deverão considerar sempre as instalações em tensão, durante a interrupção.

REDIGIR

(Continuação da página 6)

nós (coisa tam rara hoje, nos Liceus de Portugal, por desgraça de nossos filhos e netos!). E sabemos que «o hábito é uma segunda natureza.» Se adquirimos hábito bom, tudo vai bem; se o hábito for mau, ainda que o queiramos evitar, estamos a cada passo a cair nele.

Mas para outra vez diremos algo mais, no intuito de que haja santa paz.

P. S. A promessa aqui feita já foi cumprida, porque o n.º 20 do Redigir já saiu em *Jornal de Barcelos* de 18 de Agosto último.

Este n.º 19 foi remetido à Redacção em 31 do p. passado Julho; mas... foi parar à China ou a Pantana, e nunca mais aparecia!

A propósito de parar a *Pantana*, explicou o saudoso Dr. Sebastião Rodolfo Dalgado, nosso Lente de Sânscrito Védico e Clássico, ter sido uma deformação do luso indiano *Pandarane*, porto de abrigo nas costas do Hindustão, quando as bravuras do índico a isso obrigavam.

N. da R. — Este «Redigir» sai muito atrasado por se ter extraído.

Nesta Redacção

Acompanhado de sua esposa, esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos de despedida, de regresso a Luanda, capital de Angola, onde exerce a sua actividade profissional, o nosso prezado amigo e assinante Snr. José de Sousa Carvalho.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

Visado pela Censura

Grave perigo

Como oportunamente noticiámos, e por motivo de segurança, a Junta Autónoma das Estradas não permite a utilização de toda a faixa de rodagem da ponte romana que liga Barcelos a Barcelinhos.

A parte da faixa que não pode ser utilizada está assinalada, em toda a sua extensão, por paralelepípedos, pintados de branco.

Sucedem porém que, como a faixa de rodagem é bastante estreita, por vezes, os veículos mais pesados, sempre que são obrigados a fazer qualquer pequeno desvio e calcam os paralelepípedos, estes são arremessados, contra as grades da ponte o que pode constituir um grave perigo para as pessoas que na altura forem a passar.

Chamamos para o facto a atenção da Junta Autónoma das Estradas.

Piano

Vende-se em bom estado. Prestam-se informações no prédio sito na Rua Gomes Freire, n.º 13, desta cidade.

Alfinete — Perdeu-se

Alfinete de ouro com pedras finas, perdeu-se desde a quinta das Calçadas até à Igreja de Santo António.

Gratifica-se quem o entregar a Bernardo Guedes, na referida Quinta.

Previne-se os Ourives e Casas de Penhor.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

fotografia em todos os géneros

Miranda de Andrade

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para: Rua Direita, n.º 121.

TELEF. {Escritório} 82248
{Residência}

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Publicações

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e impostos — Julho, N.º 19

Pelo Ministério das Finanças foi publicada a já famosa revista de cultura especializada e que é conhecida pelo nome modesto de «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos».

Trata-se, porém, de uma publicação muito importante e valiosa, em que a ideia, a forma e a apresentação são do melhor. Por tal razão este Boletim figura, com toda a razão, entre os factores da cultura nacional. Há, neste volume, Discursos, Estudos, Artigos, Bibliografia, Noticiário, Jurisprudência e Legislação.

Manuel Montelro de Carvalho
MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones {Consultório} 82325
{Residência} 82609

BARCELOS

Leia JORNAL DE BARCELOS

Correio das Aldeias

Silvelros, 25 de Setembro

Ainda a inauguração da nova Residência Paroquial

AINDA há bem pouco tempo descrevemos nestas colunas o que foi a Missa Nova do Rev. Padre F. Raul da Fonseca Pereira, acto soleníssimo a que demos o devido relevo, pois em Silvelros há muito que se não viviam horas de tanta elevação durante as quais ficou exuberantemente demonstrada essa fé viva que ilumina o coração do nosso povo, bom, alegre e trabalhador.

Pouco tempo é volvido e temos já a narrar outro acontecimento também de larga transcendência local, que consistiu na solene e festiva inauguração da nova Residência Paroquial desta linda e ridente localidade.

Como era do domínio público, pois nós algumas vezes aqui o afirmamos, desde há alguns anos que se vinha reconhecendo que a antiga habitação do nosso Rev. Pároco não correspondia às necessidades da freguesia nem oferecia, até, as indispensáveis condições de segurança ou salubridade.

Nos princípios do ano findo o Rev. Pároco desta localidade mais uma vez focou a urgência de se proceder a obras na Residência Paroquial. Logo surgiu uma Comissão para estudar o assunto, pedindo aquela o apoio moral e material da população silveirense e, dum modo especial, das Autoridades locais, no que foi obtido êxito total.

Logo a Junta da freguesia da Presidência do nosso ilustre conterrâneo e importante industrial, Snr. Joaquim Miranda Campelo se agregou à primeira Comissão, procedendo-se imediatamente aos indispensáveis estudos. No entanto, enquanto uns aconselhavam a reparação total do velho edifício, as Autoridades locais, optavam pela construção duma nova edificação que, embora muito mais dispendiosa, era esta a solução que melhor se adaptava às necessidades locais. E foi o que aconteceu, graças à persistência e dinamismo do ilustre Presidente da Junta local e seus dedicados colaboradores, Snrs. Joaquim Gomes da Fonseca e António Miranda Campelo.

Passado algum tempo, foi presente à apreciação geral o bem delimitado projecto, começando-se imediatamente as obras de construção do magnífico edifício há dias solene e festivamente inaugurado, cujo custo total se aproxima dos 200.000\$00.

E assim o passado dia 11 do corrente foi outro dia grande para esta populosa freguesia barcelense, fértil em produtos agrícolas e onde se acha localizada apreciável indústria e algum comércio, graças a alguns filhos desta terra.

Cerca das 17 horas, junto à nossa Igreja Matriz e perante muitas centenas de pessoas de todas as condições sociais, as Autoridades locais receberam cordialmente e por entre vibrantes aclamações do povo presente as ilustres Autoridades concelhias e muitos outros convidados. Após essa memorável recepção, todos se dirigiram em cortejo à Igreja Matriz onde, com o auxílio de vozes harmoniosas de vários sacerdotes e alguns seminaristas se cantou solene Te-Deum em acção de graças, findando esta cerimónia com a Bênção do Santíssimo Sacramento dada pelo nosso Rev. Pároco.

Em seguida, todos os presentes com as Autoridades civis e religiosas à frente, dirigiram-se para a nova Residência Paroquial, sendo a fita simbólica cortada pelo Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, considerado Presidente da Câmara Municipal.

Seguiu-se uma demorada visita às magníficas instalações do vasto e moderno imóvel, cuja construção foi muito admirada, findo o que a todos foi servido um fino copo de água, durante o qual falaram vários oradores e se trocaram amistosos brindes.

Em primeiro lugar falou o Rev. Dr. Aires Ferreira, digno Chanceler da Curia Arquidiocesana de Braga que, saudando a Assembleia, teceu os maiores louvores para todos os silveirenses, especialmente para o seu querido Presidente da Junta, Snr. Joaquim Miranda Campelo que, sem dúvida—disse—foi a alma de todo este grande empreendimento. A terminar, depois de várias outras considerações, frizou que o Sr. Campelo era credor das maiores homenagens do povo de Silvelros.

Continuando a série de discursos, usou da palavra o insigne silveirense e dignissimo Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Snr. Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira que, frisando a união que reina entre o bom povo de Silvelros e sabido que só essa tornou possível esta grandiosa obra a cuja inauguração sentia orgulho em assistir, pôs em contraste essa força de espírito com a falta de fé que impera no coração de tantos homens dos nossos dias.

Seguiu-se no uso da palavra o nosso estimado conterrâneo, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais que, depois de saudar a distinta assistência afirmou que já em 1947 lembrou ao sempre chorado benfeitor desta freguesia—e que da mesma foi estimado e exemplar Pároco quase cinquenta anos—Rev. Padre José Pedro da Silva Rodrigues a necessidade de se pensar a sério na reconstrução ou na edificação duma nova habitação para o Pároco de Silvelros. Lembrou a dívida de gratidão que a população local tem para com esse saudoso benfeitor e, antes de terminar, pediu a atenção do Snr. Presidente da Câmara para algumas das mais prementes necessidades locais.

Em seguida falou a ilustríssima Snr.^a D. Maria José Novais, Procuradora à Câmara Corporativa que, com a sua palavra entusiasta e oportuna, venceu o auxílio dos silveirenses em tamanha realização, lembrando que tanto os nomes do mais humilde e pequenino como do mais rico e abastado deveriam ser perpetuados numa placa para que as gerações vindouras pudessem avaliar do esforço dos silveirenses de 1959/60. Seguiu-se o Sr. Padre Rodrigo Alves Novais, dignissimo Arcipreste de Barcelos que, felicitando o Snr. Joaquim Miranda Campelo e neste todo o povo silveirense, demonstrou o quanto vale a união e a fé entre os homens, pois só assim são possíveis realizações desta grandiosidade.

Profundamente sensibilizado, falou em seguida o nosso querido pastor espiritual, Rev. Snr. Padre Constantino Ferreira Martins que, em palavras bem expressivas, agradeceu a presença dos ilustres hóspedes manifestando a sua gratidão ao povo local que, na sua grande maioria, contribuiu tão fidalgamente para obra de tão grande envergadura e, consequentemente, muito dispendiosa. Pôs em relevo a valiosíssima acção desenvolvida pelo Sr. Joaquim Miranda Campelo desde a elaboração do projecto à conclusão da obra, dispendendo à sua parte bastantes dezenas de milhar de escudos.

A fechar a série de discursos, usou da palavra o ilustre Presidente da nossa Municipalidade que agradeceu todas as elogiosas referências proferidas pelos oradores antecedentes, passando a expor alguns passos da actividade camarária que espera ver desenvolver-se em todo o concelho de Barcelos, claro, dentro das possibilidades previstas.

Pelo que toca a Silvelros, prometeu que brevemente, fazendo-se acompanhar do Snr. Vereador desta zona, viria à nossa terra a fim de juntamente com as Autoridades locais, estudarem, *in loco* as maiores aspirações e necessidades da nossa terra e do seu povo, que espera ansiosamente esse dia feliz para Silvelros, que será, certamente, aquele em que Sua Ex.^a possa dar-nos a sua honrosa visita. Aguardamos!...

Terminada esta brilhante sessão solene, todos os presentes desceram da Nova Residência Paroquial a cuja entrada se encontrava um pi-

S. Verissimo, 2-10-60

Este ano passou despercebido o dia do padroeiro, que devido a outros melhoramentos que se estão a realizar na residência paroquial e obras de igreja, a freguesia este ano não pôde realizar a referida festa devido a todos estes encargos.

Não devemos esquecer as tradições antigas, que muitas saudades deixam a todos nós a do nosso padroeiro, e por isso era bom que uma comissão composta por jovens tomasse o capricho de realizar no ano futuro a referida festa.

Foi de contentamento a nomeação para vigário cooperador da vizinha freguesia de Arcozelo, do Rev. P.^o José Fernandes da Silva, sacerdote muito conhecido no nosso meio.

A sua Rev.^a desejamos felicidades e um bom apostolado.

Para o seminário de Fraião (Braga), partiu o estudioso seminarista Joaquim Nunes Falcão, filho estremo do nosso amigo Snr. Augusto Joaquim Falcão e de sua esposa Snr.^a Rosária Nunes Falcão.

Bastante encomendada de saúde encontra-se doente a Snr.^a Maria da Glória Gonçalves Martins. Do coração lhe desejamos melhoras.

Estão quase no fim as vindimas nesta freguesia, sendo a produção superior à do ano passado.

A qualidade deve ser boa por as uvas estarem bem maduras.

A chuva que tanto tem caído ultimamente veio prejudicar bastante a seca do milho.

Com sua esposa e filhos partiu para a cidade do Porto o nosso bom amigo e distinto médico Senhor Dr. José Rodrigues Gomes, que aqui na sua quinta se encontrava a veranejar.

Com sua esposa, também se encontra na sua propriedade — Quinta do Grilo — o Snr. Humberto C. C. Gonçalves, grande comerciante nessa cidade.

Com a abertura da caça, saíram logo de madrugada os apaixonados de santo Humberto, o que foi muito notado pelo entusiasmo e latido dos cães.

Muitos regressaram satisfeitos, ostentando várias peças de caça nos cintos.

A chuva, porém prejudicou este primeiro dia.

A NORTENHA

VENDE
COMPRA
HIPOTECA

PRÉDIOS

Ferreira POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTE NHA

PORTO - PRAÇA D. JOÃO I. 25-11 TEL. 26706-30181
LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-Tel. 366781-366812

de verem parte dele perdido. No entanto pode ser que o tempo melhore, e se assim acontecer, e oxalá aconteça quanto antes, em pouco tempo faz-se muito trabalho.

De Braga, onde junto de suas famílias passaram as férias, regressaram aqui as professoras Senhoras D. Helena Campos Carneiro e D. Senerina Amélia Campos Carneiro.

Os estudantes desta freguesia partiram já para os seus estabelecimentos de ensino, onde vão dar início a mais um ano de luta.

Depois de estar alguns dias em Coimbra, onde se deslocou com o fim de tomar parte no curso de aprendizagem agrícola, regressou aqui o Snr. João Baptista Ferros, digno professor oficial nesta freguesia.

Mesmo debaixo de chuva torrencial os caçadores desta freguesia, que ansiosamente esperavam pela abertura oficial da caça, deram início ao seu desporto favorito. Em vez de caça apanharam um autêntico banho.

Mas atrás de tempo tempo vem... Em serviço de fiscalização, passou há dias por aqui, o Snr. Domingos da Silva Ribeiro, guarda Especial n.º 4 da C. V. R. N..

É necessário que a sua acção fiscalizadora se torne mais eficaz, principalmente nos terrenos montanhosos na época do defeso.

Foram objecto de limpeza radical e terraplanagem o edifício da escola e terreno anexo, sendo agora mais atraente o seu aspecto.

GARRAFAS

Do Champanhe, do Vinho do Porto e de rolha de parafuso. Há quantidades.

CASA ÁGUIA

Telefone 82445 — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-empregado do Snr. Eduardo António Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.^o BARCELOS (Junto à Casa Sialal)

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Máquinas de costura em 2.^o mão

Também tenho máquina ZIG-ZAG «OLIVA» secretária de — uma gaveta, NOVA — vendendo com desconto.

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Notícias de Fragoso

(ATRAZADAS)

Está seriamente ameaçada a colheita do milho devido ao tempo invernosco que há mais de oito dias se vem registando. Como nesta altura este precioso cereal se encontra na sua maior parte em completo estado de maturação, os agricultores que tantas canseiras e árduo trabalho tiveram para o cultivar, estão ante a expectativa

quete de bombeiros que prestou as devidas honras ao ilustre Presidente da Câmara e demais Autoridades convidadas.

Entre muitas pessoas, que estiveram presentes, lembramo-nos dos seguintes Snrs.: Dr. Ildio Nunes de Oliveira, ilustre Comandante do Terço N.º 67 da Legião Portuguesa e Esposa; Dr. António J. da Costa, Vice-Presidente da Câmara de Amares; Dr. Adélio de Oliveira Campos, ilustre Vereador Municipal e Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Dr. Camilo Garcia de Araújo, distinto Médico e Esposa; Artur Saldanha de Oliveira e Esposa; Domingos, Marçal e Joaquim Fernandes Campelo e Esposas; Jaime Pereira Miranda e Esposa; Professor Isaias

Pereira Machado e o Snr. Director de «O Barcelense», Rogério Calás de Carvalho que se fazia acompanhar de seus filhos.

Encontravam-se ainda presentes os Revs. Párcos de Viatodos, Negreiros, Chorente, Rio Covo-Santa Eulália, Fonte Coberta, S. Miguel da Carreira, Nine e Cavalões e Padre F. Raul da Fonseca Pereira, nosso prezado conterrâneo aqui em descanso.

Também da nossa freguesia se dignaram assistir às solenidades em referência, além das Autoridades já citadas os Srs. Alberto Gomes de Miranda, capitalista; António Fernandes Amorim, Manuel Lopes da Costa, Américo Campelo, Adélio Campelo, Abílio Martins e Abílio Rodrigues Vilas e

Joaquim José da Costa, industriais; António de Araújo Miranda, Aníbal Miranda Campelo e José Celdas da Silva, funcionários; Manuel Miranda Campelo, Guilherme Ferreira Ribeiro, António, José e Carlos Carvalho de Faria, João Garcia, Francisco Miranda Campelo, Manuel Pereira, Mário Pereira de Miranda, Carlos Rodrigues Pereira, António de Oliveira, António de Araújo Faria, Manuel da Costa Faria, António Pereira Campelo e Serafim de Miranda, lavradores-proprietários; Armando Fernandes de Araújo Amorim, construtor civil e Mário G. Pereira, enfermeiro dos Serviços Médico-Sociais e Alberto Esteves.

C.

REDIGIR

19

Por Zé do Vale do Neiva

COMECEMOS por correr com umas *gralhas* embirrentas, que nos vieram estragar o *Redigir-18*, logo na primeira parte publicada (30/6/1960). Tínhamos escrito: «e nós entendemos de urgente necessidade para a mocidade pôr travão...» etc. (O que vem agora em itálico ficou nos caixotins, e em certo modo justificava tal «necessidade».

Outra *gralha* estava no período, em que discordamos da vírgula usada para separar complementos *possessivos* (complementos de *posse*) e os *complementos indirectos*... na mesma data.» (Ficaram também nos caixotins estes «complementos indirectos»; e os *possessivos* saíram *progressivos*, que não sabemos o que sejam).

Também tínhamos escrito *Brazabu* com *z*, que é transformação popular de *Belzebu*, mas o Sr. tipógrafo transformou ainda mais, usando *s*, em vez de *z*. (Este é peccadilho de somenos importância, como outros mais que não vale a pena referir).

Na 2.ª parte do *Redigir-18* (7/7/1960), faltaram uns sublinhados e umas comas, na tradução que propusemos para a divisa de Mons. D'Hulst, e era isto: «Não deixeis perecer a Vossa obra; dai-nos lares cristãos!»

Mais alguns senões apareceram, como o do *portugáio* do saudoso nosso Mestre de Grego, Augusto Epifânio da Silva Dias (o que lhe ouvíamos nas aulas era com a sílaba *gá*, não com *gô*, e pronunciava a palavra muito em segredo nas sílabas *gazio*): e houve faltas de aspas em certas transcrições, sobre que incidiram nossos reparos, que podiam dar aso a que o Ilustre A. observasse que não éramos honestamente exacto nas transcrições. Uma delas era em «passageiros conhecidos, faziam sinalefas» que safu com *pê*, em vez de *efe*, nas *sinalefas*.

Finalmente, no penúltimo período, começámos por «*Tínhamos* outros colaboradores em mira...»; mas publicou-se *Tinha*, «que é pior, que *morrinha*» (segundo o nosso povo do Vale do Neiva); e às vezes outros dizem «pior, que *sarna*».

Ora faltou um restinho de matéria no *Redigir-18*, publicado em 7/7/60, que era para notar o *abuso de vírgulas inadmissíveis*; tal resto dizia: «Se algumas vírgulas estão bem no seu lugar, outras excedem tudo, quanto a «antiga Musa canta», sobretudo com advérbios escusadamente entre vírgulas. Porém o que não pode passar sem reparo é «a porta semi-aberta, do salão». Se a porta era do salão, a vírgula, *depois de semi-aberta*, é abuso.

Também no «encontrou-os, cambaleantes...», não admite que o nome predicativo do complemento directo seja dele separado por vírgula. O resto da frase, que não repetimos aqui, deixa a moral cristã... pagанизada).

Outros passos em falso foram estes: «missão de serviço, abriu-lhe as portas da capital...» «Imposições de carreira, voltaram a separar os dois amigos.»

Estamos, a cada passo, encontrando que se desconhecem regras fundamentais de pontuação, e também as que não permitem seu uso, por serem contrárias à lógica filosófica, e à gramatical também.

Post tot tantosque labores, venit tandem dies in qua...

Pois é verdade: chegou o dia em que o ilustre Autor daquela prosa, e também de versos (que muitas vezes se leem com agrado), veio à estacada queixar-se cá do Zé do Vale do Neiva, porque não esperava... «ter de lamentar, a maneira pouco elegante, como sou tratado na secção «Redigir». (E assinou a carta com o nome todo! E mais uma vez separou o *lamentar da maneira*, por vírgula! Nós lamentamos também que

DOS LIVROS PORTUGUESES

O Solar dos Vermelhos

de Manuel de Boaventura

CELEBROU este ano o cinquentenário literário o escritor, novelista e contista Manuel de Boaventura. O facto, aliás merecedor de consagração, ficaria no olvido—apesar de boas vontades—se o editor das obras de Manuel de Boaventura não metesse mãos à obra e, por sua conta e risco, promoveu, com brilho e projecção, a homenagem devida ao notável contista português que é Manuel de Boaventura. Nessa homenagem inesquecível estiveram escritores, jornalistas, artistas, poetas e muitos amigos e admiradores do brilhante escritor. Outros, que não puderam estar presentes, escreveram e associaram-se, de alma e coração, à justa consagração do Autor dos Contos do Minho. Para comemorar esta data quis, ainda, o editor, apresentar ao público, em boa e elegante brochura, com desenho de Gonçalves Torres, o primeiro livro publicado pelo homenageado em 1909 e que marca o início da sua opulenta vida literária. Certo que não se trata de uma obra prima, muito longe disso, mas sim do começo auspicioso de um dos mais destacados valores da Literatura Contemporânea. Aí encontramos as primícias do seu talento artístico e o anúncio do que, mais tarde, havia de ser Manuel de Boaventura.

É uma obra da juventude, com hesitações, redundâncias, ilogismos, mas cheia de fulgor, entusiasmo e frescura. Aí está, em potência, o grande escritor Manuel de Boaventura.

A publicação desta obra tem um valor simbólico—é a primeira—pois em nossa opinião bem melhor seria que se fizesse uma antologia do escritor, de forma a dar-nos uma visão total do extraordinário talento artístico de Manuel Boaventura.

Teatrinho da Escola

de Reinaldo Ferreira (Néorx)

A cultura infantil é das coisas mais difíceis de se obter e se realizar. A criança é um mundo. Ensinar e educar é missão difícil, embora sublime dos professores. Os métodos não podem ser os mesmos e tem de se atender à criança e suas tendências e, também, à capacidade do Mestre.

O escritor Reinaldo Ferreira, com qualidades excepcionais para o teatro infantil, tem-se servido, na sua missão de educador, do teatro, escrevendo, com graça e engenho, pequeninas peças para serem representadas por crianças. Aí encontramos sempre a nota patriótica, o exemplo dominador, a lição oportuna para a criança que entra na vida. Produziu obra meritória pelo que o felicitamos e aconselhamos a todos os professores «Teatrinho da Escola».

Em Defesa do Desenho Expressivo da Criança

de Rodolfo A. Abreu

ESTE livro, que tem apenas cem páginas é, verdadeiramente, uma tese. Encontramos aqui um sentido renovador, revolucionando métodos cansados e apontando, com vigor e argumentos, novos caminhos, naturalmente proveitosos ao ensino do Desenho.

É pelo desenho espontâneo que se vai revelando a psicologia infantil e esse mundo insondável da criança se começa voluntariamente a desvendar. Por outro lado, como sublinha argutamente o Autor, o desenho tem uma função educativa em todo o sentido da palavra. O Autor decide-se abertamente—e muito bem—pela liberdade da criança, pela iniciativa que deve ser respeitada. Aqui e ali aparece, com toda a oportunidade, a crítica ou censura, a atitudes dignas de reprovação, ainda mesmo que partam de pessoas obrigadas a conhecer estes problemas, mas que estando de cima nem sempre abarcam...

Este trabalho tem muito merecimento e baseia-se em bibliografia especializada.

A. Rocha Martins

viesse mais uma vez pôr pontuação de vírgula a separar o verbo do seu objectivo! E veio acusar-se, em público e raso, porque nunca empregámos o nome do Prezado Colega, ao fazermos a crítica ao que «apareceu na feira». Citámos pedaços de textos, para discordarmos de *abusos de redigir* (nem podíamos apontá-los, sem os citarmos); mas nunca escrevemos o nome do ilustre Autor, exactamente para poupar os homens, reprovando os erros. (Alguém negará

que são erros?!). Se S. Ex.^a leu a nossa doutrina, estamos convicto de que talvez mais ninguém se daria ao trabalho de buscar os jornais com os textos criticados; e tudo passaria para o rol do esquecimento, como parece próprio da *Voz que clama no deserto* (a julgar pela carta).

Nós também lamentamos o desfavor do Prezado Colega, ainda para mais Professor Efectivo, como

(Continua na página 4)



A Capela de Nossa Senhora da Cadavosa de Cossourado

Pelo PROF. SILVÉRIO MARTINS CARIDADE

(Continuação do número 553)

POR morte do Snr. António Martins Baptista (nome que citei no ante penúltimo artigo, quando ainda era vivo e que rogo a Deus o tenha no lugar dos Justos porque ele era um deles) fui cumprir o doloroso dever de apresentar os sentimentos à família. Foi então que os sobrinhos padres, que também *vivem* apaixonadamente este caso, disseram-me que possuíam um documento valioso que algo poderia esclarecer a respeito do verdadeiro proprietário da capela de Nossa Senhora da Cadavosa. Na verdade verifiquei que se trata de um escrito de alto valor, atendendo à pessoa donde dimana e ao conteúdo que encerra.

Já falei duma questão que houve entre o José de Amorim Caridade e alguns elementos do povo. Disse eu, então, que o José Caridade (pai do vendedor) pretendia vedar o terreno junto à capela, envolvendo esta. Aqui, sem querer, pois apenas me cingí a informações que me deram, faltei à verdade no que respeita à capela, pois ele apenas queria vedar o que supunha pertencer-lhe e não a capela.

Ora esse documento que os Snrs. Padres Baptistas gentilmente me cederam era o articulado—petição inicial da Acção de Processo Ordinário—que o José de Amorim Caridade e sua mulher Maria Pereira da Silva (a primeira porque ele casou segunda vez) intentou contra a Câmara Municipal do concelho, a Junta de Paróquia da freguesia, o agente do Ministério Público da comarca e bem assim contra Fernando Pereira Grilo, António José de Melo e mulher, Domingos Manuel Gonçalves e mulher, Domingos António Gonçalves e mulher, Francisco José Esteves e mulher, *Benjamim Manuel Esteves e mulher*, António José do Rego, Maria Alves Pereira, Domingos José do Rego, Manuel Gonçalves e mulher, Manuel José Esteves e mulher, Manuel José de Oliveira e mulher, Margarida Gonçalves, Luísa Maria Alves e marido, Manuel Pereira da Costa (este ausente no Brasil) e Francisca Teresa Afonso e marido Francisco Pereira Grilo (este também ausente); uns porque obstavam à vedação e outros por lhe terem deitado a parede abaixo no meio de grande algazarra. Salientei o nome do réu Benjamim Manuel Esteves e mulher por serem os pais do Snr. Francisco Queirós Esteves.

O terreno desta questão é o tal que acima aludi, contíguo à capela.

Nesse articulado, assinado pelo advogado Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e que data de 1892, diz o José de Amorim Caridade no artigo 1.º «... no lugar de Navió e sítio da Cadavosa, freguesia de Cossourado, existe desde tempos imemoriais uma bouça ou coutada com sua pertença...» «2.º... dessa bouça fazem parte um rego d'água, uns moinhos e levada e um engenho de serra e linho».

Como vemos, o José Caridade não pretendia o que não lhe pertencia, pois não incluiu a capela nas pertenças do prédio.

Mas para rematar vejamos o que diz o artigo 13: «essa vedação, indo só até junto do rego do enxurro ao nascente fica desviada ainda uns dez metros pouco mais ou menos do adro da capela de Santa Maria da Cadavosa...».

Será preciso mais alguma coisa?

Não devia ser, mas fiquem os leitores a saber que por intermédio do Snr. Adelino Barbosa Rebelo me chegou às mãos

(Continua na página 4)